



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

ROBERTA TAYNARA RODRIGUES GAMA

PROPOSTAS METODOLÓGICAS DA INICIAÇÃO ESPORTIVA ESCOLAR

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

ROBERTA TAYNARA RODRIGUES GAMA

PROPOSTAS METODOLÓGICAS À INICIAÇÃO ESPORTIVA ESCOLAR

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Lara Colognese Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Giane da Paz Ferreira Silva, CRB-4/977

G184p Gama, Roberta Taynara Rodrigues
Propostas metodológicas à iniciação esportiva escolar / Roberta Taynara Rodrigues Gama. - Vitória de Santo Antão, 2019.
27 folhas: il.

Orientadora: Lara Colognese Helegda
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.
Inclui referências.

1. Educação Física Escolar. 2. Iniciação esportiva. 3. Tecnologias educacionais. I. Helegda, Lara Colognese(Orientadora). II.Título.

796.083 (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-329/2019

ROBERTA TAYNARA RODRIGUES GAMA

PROPOSTAS METODOLÓGICAS À INICIAÇÃO ESPORTIVA ESCOLAR

TCC apresentado ao Curso de educação física licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em educação física.

Aprovado em: 03/12/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Lara Colognese Helegda (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. José Marlon de Lima Alves (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Artur Lima da Silva (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, que me preparou e me guiou por toda essa trajetória até aqui chegar.

Aos meus familiares, em especial aos meus pais, Jacira Rodrigues e José Arnaldo e aos meus avós, Josefa Diva e Luiz José, por todo apoio e incentivo dado em toda minha vida, em especial, a todos os anos em que estive na faculdade.

A minha prezada orientadora, Prof.^a Dr.^a Lara Colognese Helegda, pela dedicação e compreensão.

A todos os meus amigos, que, direta ou indiretamente, estiveram ao meu lado em todo meu processo de formação.

RESUMO

Atualmente, as modalidades esportivas vêm tomando maiores espaços na nossa sociedade, no mundo midiático, no ambiente escolar, na busca pelas melhores condições de vida, de saúde, como forma de lazer, entre outros. Mediante a esse acontecimento, a escola surge como palco de integração onde a criança e o adolescente, por meio das aulas de Educação Física, podem e devem vivenciar diferentes práticas esportivas. No âmbito escolar, o acesso à iniciação esportiva é responsabilidade do professor de Educação Física. Ele é o grande orientador desse processo auxiliando o discente nas diversas habilidades e capacidades físicas que surgem no decorrer do período escolar e que serão trabalhadas pelo professor através das metodologias de ensino para alcançar o objetivo de cada tarefa desempenhada em aula. Sendo assim, o objetivo do estudo será analisar as propostas metodológicas sobre a iniciação esportiva no meio escolar buscando o entendimento e a conscientização das diferentes práticas pedagógicas utilizadas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Propostas Metodológicas. Ensino-aprendizagem. Iniciação Esportiva.

ABSTRACT

Nowadays, sports have been taking greater place in our society, in the media world, in the school environment, in search of the best living conditions, health, as a form of leisure, among others. Through this event, the school emerges as an integration stage where children and adolescents, through Physical Education classes, can and should experience different sports practices. At the school level, access to sports initiation is the responsibility of the Physical Education teacher. He is the great advisor of this process assisting the student in the various physical skills and abilities that arise during the school period and that will be worked by the teacher through teaching methodologies to achieve the goal of each task performed in class. Thus, the aim of the study will be to analyze the methodological proposals on the initiation of sports in the school environment seeking the understanding and awareness of the different pedagogical practices used.

Key-words: School physical education. Methodological proposals. Teaching learning. Sports initiation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	10
2.1 A GÊNESE DA PRÁTICA ESPORTIVA ESCOLAR	13
3 PROPOSTAS METODOLÓGICAS	16
3.1 AS PROPOSTAS METODOLÓGICAS COMO PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS	17
3.2 O ENSINO APRENDIZAGEM POR MEIO DE PROPOSTAS METODOLÓGICAS À INICIAÇÃO ESPORTIVA	19
3.3 ANÁLISE DAS PROPOSTAS METODOLÓGICAS À INICIAÇÃO ESCOLAR	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, as modalidades esportivas vêm tomando maiores espaços na nossa sociedade, no mundo midiático, no ambiente escolar, na busca pelas melhores condições de vida, de saúde, como forma de lazer, entre outros. Todo esse espaço tomado pelas modalidades esportivas, de certa forma, acaba afetando e despertando o interesse de crianças e adolescentes em conhecer e praticar tais modalidades.

Mediante a esse acontecimento, a escola surge como palco de integração onde a criança e o adolescente, por meio das aulas de Educação Física, podem e devem vivenciar diferentes práticas esportivas.

A iniciação esportiva é a fase destinada ao contato inicial do aluno com a prática regular de esportes. Em primeira vista, a iniciação esportiva tem como objetivo a continuação do processo de desenvolvimento de forma integral do aluno, sem que haja maiores preocupações com as competições.

No âmbito escolar, o acesso à iniciação esportiva é responsabilidade do professor de Educação Física. Ele é o grande orientador desse processo auxiliando o discente nas diversas habilidades e capacidades físicas que surgem no decorrer do período escolar e que serão trabalhadas pelo professor através das metodologias de ensino para alcançar o objetivo de cada tarefa desempenhada em aula.

Segundo Nérice (1978, p. 284), a metodologia do ensino pode ser compreendida como um “conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino”, esse conjunto de métodos são utilizados com o intuito de alcançar os objetivos propostos pelo professor.

Nos últimos anos inúmeros são os estudos relacionados às propostas metodológicas relacionadas à iniciação esportiva escolar, tais como os estudos de Bento, Go Tani, Demétrio, etc. Tendo em vista que a educação em seu processo ensino aprendizagem é orientada e norteadada por uma respectiva metodologia.

Essas metodologias têm um papel fundamental no processo de incremento da autonomia do aluno na aprendizagem. Elas integram estratégias, técnicas e atividades voltadas a diferentes situações didáticas vividas no contexto escolar, tendo como objetivo propiciar condições para que o aluno possa se apropriar dos conhecimentos propostos.

Para Coelho (1993), “aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maduro que se expressa diante de uma situação problema, sob a forma de mudanças de comportamento em função da experiência”.

Alguns professores acreditam em uma metodologia onde apenas se apresenta a utilização da prática pela prática, do fazer pelo fazer. Outros acreditam que a função do esporte está relacionada à conscientização, a construção de valores, que podem amenizar os problemas sociais existentes.

Diferentes são as abordagens metodológicas para que este conteúdo seja contextualizado no âmbito escolar, em qualquer que seja o contexto.

Sendo assim, o objetivo do estudo foi analisar as propostas metodológicas sobre a iniciação esportiva no meio escolar buscando o entendimento e a conscientização das diferentes práticas pedagógicas utilizadas. Ainda, como objetivos específicos:

- Analisar as características e eficácia essas propostas apresentam.
- De que forma influenciam no processo de iniciação esportiva no ambiente escolar.

Portanto, o desenvolvimento deste trabalho foi realizado por meio de uma Revisão bibliográfica da literatura com diferentes estudos já realizados, a partir de publicações de artigos científicos nacionais e internacionais relacionados ao tema, nas bases de dados CNPq e SCIELO durante o período de 2001 à 2017 e livros publicados de 1972 a 2019. Os principais descritores do assunto a serem utilizados para essa pesquisa serão: educação física escolar, propostas metodológicas, ensino aprendizagem; iniciação esportiva.

2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Pensando acerca de toda a origem da Educação Física Escolar, não podemos deixar de considerar o arsenal de aspectos que envolveram toda sua trajetória, como a época em que tudo percorreu, as questões sociais enfrentadas, os espaços que ocupava etc.

Inicialmente, quando pensamos em investigar a origem e a progressão da educação física, nos remetemos ao passado da evolução das atividades humanas, dos movimentos, de como e porque o homem começou a desenvolver essas capacidades corporais.

Os primórdios da educação física está diretamente relacionada com a antiguidade, com a origem dos movimentos humano, quando, por necessidade de sobrevivência, na busca pelo alimento, na fuga contra animais ferozes, por percorrer longas distâncias devido suas características, foram feitos os primeiros registros de força física do homem.

Ainda na antiguidade, com a espécie humana pouco mais evoluída, as civilizações que vieram a surgir atribuíam os movimentos a diversos valores. Os chineses foram os primeiros a racionalizar os movimentos, atrelando-os a preparação do corpo para a guerra e também a fins higienistas e terapêuticos. Na Índia os movimentos eram voltados a cultura espiritual da civilização. Já a civilização grega, considerada a mais importante para a educação física, os movimentos e exercícios físicos eram utilizados para o desenvolvimento corporal e moral do homem. Alcançar corpos com maior quantidade de massas musculares, esbeltes eram seus principais objetivos, já que tudo isso era sinônimo de saúde, bela e estética. Foi na Grécia que surgiu os jogos olímpicos, criado para fazer culto a Zeus (considerado o deus dessa civilização).

Chegando na idade média, a igreja se constituía forte. Ela foi a principal propagadora de que a ideia do culto ao físico despreza a ideia do culto ao espírito e corrompe a alma. Por tanto, as manifestações a certa da educação física não eram bem vistas nessa época, eram consideradas pecado. Sendo assim, época foi marcada pela decadência da educação física.

No renascimento, período que surgiu após a idade média, a educação física voltou com mais força. O culto ao corpo volta a renascer.

A idade contemporânea foi marcada pelo surgimento das escolas europeias de educação física (de ginástica), onde cada uma possuía suas características, objetivos e métodos individuais. “Estes métodos foram sistematizações criadas por médicos, pedagogos ou militares que tentavam organizar a prática das atividades físicas” (FIORIN, 2002, p. 25-26, apud MENEZES; NABANETE, 2014). “Tinham em comum a valorização da saúde por meio da prática regular de exercícios físicos associados à transmissão de preceitos sociais extremamente patrióticos, e se diferenciavam por serem específicos às necessidades de suas populações.” (DODÔ; DOS REIS, 2014, sem paginação).

Segundo (DODÔ; DOS REIS, 2014) as principais foram: A escola Alemã, de caráter militarista, possuía um ambiente em que os movimentos e os exercícios físicos eram totalmente voltados para a preparação física do homem para a guerra. Ela tinha por finalidade criar, formar homens que se dispusesse de muita força, bastante agilidade e saúde. A Sueca, era uma escola que possuía características higienista, foi idealizada por Pehr Henrick Ling e tinha como principal objetivo abolir os vícios da sociedade e assegurar a saúde das pessoas. Já a escola Francesa, preconizou o método natural e o método francês e possuía um caráter mais pedagógico, foi a responsável por auxiliar no desenvolvimento da Educação Física escolar.

Se tratando da Educação Física no Brasil, sua origem se deu por volta do período de colonização. Foi nessa época, através da cultura indígena, que se pôde identificar as primeiras manifestações da cultura Corporal de movimento, através da execução de movimentos naturais para a sobrevivência como caçar, nadar, dançar, correr e manusear objetos. Com a chegada e a instalação da corte portuguesa aqui no Brasil, os jesuítas entenderam e perceberam importância da atividade física na vida dos indígenas. Isso fez com que os mesmos implementassem as atividades físicas na formação educacional dos nativos.

No Brasil Império, surgiram os primeiros tratados acerca da educação física. Foi nessa época, especificamente em 1951, que ocorreu a reforma Couto Ferraz. A reforma Couto Ferraz nada mais é que um regulamento onde se aprova a reforma do ensino primário e secundário. Essa reforma acabou implicou na obrigatoriedade da educação física, denominada ginástica, nas escolas do município da corte. Com a reforma realizada, Rui Barbosa, em 1882, recomenda que a ginástica fosse

obrigatória para ambos os sexos e que fosse implementada em todas as escolas de ensino normal. (DARIDO, 2003, p.12).

Chegando no período republicano, a Educação Física começa a ser introduzida em alguns outros estados da federação, a partir das reformas feitas na educação. (BETTI, 1991 apud DARIDO, 2003).

A partir daí começaram a surgir as concepções que dominaram e objetivaram a educação física escolar. No início da década de 30, os discursos acerca da Educação Física eram voltados a uma função higienista, onde o objetivo era melhorar os hábitos higiênicos e a saúde da população.

A Educação Física brasileira também sofreu influência dos métodos europeus de ginástica. As primeiras expressões apresentadas foram movimentos e exercícios ginásticos. As aulas que hoje conhecemos, eram denominadas “aula de ginástica” (SOARES, 1992 apud TAVARES; LESTE; BARRA, 2014).

Não podemos deixar de destacar o modelo militarista, onde os principais objetivos da Educação Física na escola estavam diretamente ligados à formação e a preparação de uma geração pronta para enfrentar grandes guerras. (SOARES, 1992 apud DARIDO 2003).

Na década de 60, a Educação Física sofreu uma forte influência da ditadura militar, onde as atividades esportivas passaram a ter mais importância que as ginásticas, predominando então tecnicismo.

Ao longo de 1980, surgiram novas abordagens pedagógicas acerca da Educação Física escolar. São elas: abordagens Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Psicomotricidade, Crítico-Emancipatória, saúde renovada etc. Essas abordagens apresentavam ideias, finalidades e objetivos diversos, porém surgiram com a tentativa de romper com o método mecanicista. (DARIDO, 2003, p. 15).

Com a reformulação dos PCNs, em 1996, é abordada importância da articulação da Educação Física entre o aprender a fazer, o saber por que se está fazendo e como relacionar-se nesse saber (Brasil, 1997).

“A evolução da história da Educação Física passou por várias fases; algumas positivas e outras negativas. Estas fases construíram o conceito que a Educação Física possui atualmente, ocupando a posição de destaque que a mesma possui na sociedade.” (ALMEIDA; CALONEGA; CARLOS, 2010, sem paginação).

2.1 A GÊNESE DA PRÁTICA ESPORTIVA ESCOLAR

O esporte é um Fenômeno sociocultural, cuja prática é considerada direito de todos, e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial, o que deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, o que pode torná-lo num dos meios mais eficazes para a comunidade humana. (TUBINO, 2006 *apud* GOMES, 2010).

A origem desse fenômeno também acompanha a origem humana, sua evolução, cultura, marco e etc. Segundo Tubino (2006 *apud* GOMES, 2010), “o desporto pode ser dividido historicamente entre: antigo, moderno e contemporâneo.” A origem dos esportes na antiguidade está presente na luta do homem pela sobrevivência, na busca pelo alimento, na fuga contra os animais, no seu deslocamento devido suas características nômade.

Com o passar do tempo, a evolução humana começou a incluir a origem dos esportes uma nova forma. Chegando na idade média, com a construção das civilizações o homem começou a sistematizar seus movimentos, suas habilidades motoras para possíveis combates e competições enfrentadas entre eles. Algumas civilizações ganharam destaque ainda maiores no que diz respeito a origem dos esportes, como por exemplo a civilização Grega que foi a grande criadora jogos olímpicos, que foi a principal manifestação do esporte na antiguidade.

No século XIX, na Inglaterra, surge o esporte moderno, a partir de uma nova concepção idealizada por Thomas Arnold e influenciada por Charles Darwin. Arnold emprestou ao esporte um caráter utilitário. Ele acreditava e reconhecia no esporte três características principais: é um jogo, é uma competição e é uma formação. (TUBINO, 2010). Ele incorporou as atividades físicas praticadas pela burguesia ao processo educativo do colégio Rugby, dando a seus alunos o poder de dirigir os jogos criando regras e códigos para os mesmos. Dessa forma, os jogos regrados, ultrapassaram os muros do colégio e tomaram outros rumos e se espalharam por toda Europa.

Com o constante crescimento dos jogos regrados e codificados, ouve a necessidade da criação de alguma entidade que pudesse fortificar e fixar as regras. Foi assim que surgiram os clubes esportivos que receberam influência direta do

associacionismo inglês. “Esse Associacionismo tornou-se o primeiro suporte para a Ética esportiva.” (TUBINO, 2010, p.24).

Em 1896, Pierre de Coubertin, restaurou os jogos olímpicos consolidando assim os princípios da ética esportiva no esporte moderno através do conceito de Fair Play (jogo justo) e também do amadorismo, que defendia a prática popular dos esportes.

Por um bom tempo o ideário olímpico prevaleceu firme e forte, até que, na olimpíada de Berlim, em 1936, Hitler tentou usar os jogos como forma da sua supremacia ariana, porém, o mesmo só obteve êxito na olimpíada de Helsinque, em 1952. Contudo, o ideário olímpico foi submetido a uma grande decadência.

A fim de reverter o quadro, onde o esporte olímpico foi tomado por usos políticos ideológicos, surgiram várias ações de extrema importância para o esporte contemporâneo. Uma dessas reações desrespeita o movimento “esporte para todos” que tinha como principal ideal a democratização das atividades e práticas esportivas. Tal movimento só ganhou forças com o reconhecimento da Carta Internacional de Educação Física e Esporte da UNESCO, em 1978.

O início do esporte contemporâneo foi caracterizado por todas essas reações voltadas contra ao uso político ideológico e o rompimento de todas as perspectivas criadas anteriormente no esporte moderno. “Nesta nova perspectiva, o Esporte passou, na sua ampliada abrangência social, a compreender todas as pessoas, independentemente das suas idades e de suas situações físicas.” (TUBINO, 2010, p. 28).

“No Brasil, o esporte de rendimento era reproduzido nas escolas e fora do âmbito institucionalizado.” (TUBINO, 2010, p.29). Ainda, segundo Tubino (2010), a comissão de reformulação do esporte brasileiro, sugeriu que o conceito de esporte no Brasil fosse ampliado. Essa ampliação mudou do que antes só se trava de uma vertente voltada apenas ao desempenho e ao rendimento, para uma vertente voltada a educação e a participação (lazer). Assim surgiram outras manifestações do fenômeno esporte: o esporte – educacional (voltado para a formação da cidadania), o esporte - participação (prática esportiva onde o principal objetivo é a inclusão, o prazer e o lazer) e o esporte - performance (tem como único objetivo o alto - rendimento).

Tendo como linha de raciocínio o esporte educacional (escolar), Tubino (2010) diz que os princípios socioeducativos que norteiam essa manifestação estão

relacionados à participação, a co-educação, a cooperação, a corresponsabilidade e a inclusão social, porém, os princípios também são voltados a cidadania e ao desenvolvimento esportivo do aluno.

3. PROPOSTAS METODOLÓGICAS

Na atualidade muito se fala a respeito das práticas pedagógicas dos docentes e conseqüentemente das técnicas que orientam e fundamentam essas práticas. “O ensino vem, historicamente, buscando organizar meios e formas metodológicas que sejam colocadas em prática para o atendimento das exigências que o permeia.” (OLIVEIRA, 1997, p. 21). Tudo isso, de certa forma, aumenta a busca dos docentes por uma metodologia que melhor se adeque aos seus interesses e objetivos.

Segundo Nérice (1978), a metodologia do ensino pode ser compreendida como um conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino. Esses conjuntos de métodos são utilizados com o intuito de alcançar os objetivos propostos pelo professor em seu processo ensino aprendizagem.

Essas metodologias têm um papel fundamental no processo de incremento da autonomia do aluno na aprendizagem. Elas integram estratégias, técnicas e atividades voltadas a diferentes situações didáticas vividas no contexto escolar, tendo como objetivo propiciar condições para que o aluno possa se apropriar dos conhecimentos propostos.

Assim como toda e qualquer situação relacionada ao processo ensino aprendizagem, fora ou dentro de uma sala de aula, em qualquer que seja a disciplina e o conteúdo curricular, existe a necessidade de que a base norteadora de todo esse processo seja a escolha adequada de uma metodologia a ser seguida. Contudo, a busca por essas metodologias vem se tornando cada vez mais constante, e todo professor que se presa, deve estar sempre aberto e preparado a assumir e adotar novas posturas educacionais e novas estratégias metodológicas.

Inúmeras são as propostas existentes, porém, cada uma possui em sua estrutura um conjunto de vantagens e desvantagens distintas. “A área da Educação Física tem, nos últimos anos, procurado criar estratégias e apresentar novas formas reflexivas do entendimento e da aplicação da Educação Física na escola.” (OLIVEIRA, 1997, p. 22). Não diferente das demais disciplinas, a educação física também possui a necessidade e também conta com o apoio de várias propostas metodológicas.

Diante do que já foi exposto veremos a seguir as propostas metodológicas como procedimento didático na educação física.

3.1 AS PROPOSTAS METODOLÓGICAS COMO PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Sempre que falamos sobre o processo ensino – aprendizagem, nos remetemos também aos procedimentos didáticos, aos métodos e metodologias que servem de apoio para um exercício educativo eficiente.

Na educação física escolar, existem inúmeros métodos e metodologias que auxiliam o professor, de forma direta, na conduta de suas aulas, tanto teóricas quanto práticas. Porém, nem sempre os docentes em questão estão preocupados em atualizar e melhorar a forma como o processo educativo acontece. De acordo com Grillo (2004, apud FRECSHI 2008), é necessário despertar e desenvolver nos professores o hábito de encarar e buscar novos métodos e metodologias que os auxiliem e facilitem a alcançar os objetivos traçados.

Como foco principal desse estudo temos a iniciação esportiva no ambiente escolar, processo pelo qual a criança e o adolescente irá ter o seu primeiro contato com as modalidades esportivas de forma orientada. Essa orientação se dá de modo integral, buscando sempre agregar ao processo de iniciação, a formação do aluno como um todo e não somente automatizarem movimentos técnicos das modalidades esportivas. “Não importa qual o direcionamento da atividade, o professor pode e deve se utilizar destes momentos como meio para trabalhar o desenvolvimento da autonomia, da consciência crítica e reflexiva e os aspectos relacionados à formação íntegra do indivíduo.” (VIEIRA; CAGNATO, 2009, p.3138).

Para que tudo isso aconteça de forma correta, o professor deve estar atento à fase de desenvolvimento dos indivíduos, ou seja, dos seus alunos e também verificar qual o melhor caminho, o melhor método e metodologia deve ou devem ser usadas para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma satisfatória e em sua totalidade, pois se trata de um processo no qual a criança/adolescente se encontra em condições físicas favoráveis a estímulos de habilidades desportivas múltiplas, sem deixar de lado os limites consideráveis, multiplicando e plantando os valores da cidadania ao mesmo tempo em que desenvolve as práticas esportivas e respeitando sempre os limites do aluno para evitar a chamada especialização precoce.

Segundo Oliveira e Paes (2004) a iniciação esportiva foi dividida em 3 (três) etapas, cada uma com suas fases de desenvolvimento, onde os ensinamentos devem respeitar cada uma dessas etapas. São elas:

- Iniciação esportiva I (7-10 anos);
- Iniciação esportiva II (11-12 anos);
Iniciação esportiva III (13-14 anos).

Sendo assim, com o objetivo de discutir qual a metodologia, quais os procedimentos didáticos que melhor se apresentam, que melhor se encaixam e se adequam na iniciação esportiva escolar e suas respectivas fases, surgiram diversos pensamentos como os dos estudiosos Greco, Oliveira, Paes, Freire, Bompa entre outros.

3.2 O ENSINO APRENDIZAGEM POR MEIO DE PROPOSTAS METODOLÓGICAS À INICIAÇÃO ESPORTIVA

Toda e qualquer prática esportiva, seja ela executada em ambiente educacional ou informal, exige de seu praticante movimentos corporais e habilidades tanto motoras quanto cognitivas. Essas práticas esportivas e principalmente o primeiro passo dela, a chamada iniciação esportiva, no âmbito escolar, é de total responsabilidade do professor de Educação Física, seja em suas aulas ou em atividades extraclasse.

Segundo Galatti (2006, p.29) a iniciação esportiva “é o primeiro momento de contato com a prática específica do esporte, caracterizando-se pelo objetivo educacional, de formação integral do ser humano a fim de contribuir para seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social.” Ou seja, é o primeiro contato da criança e do adolescente com a prática das modalidades esportivas de forma orientada, sistematizada e em toda sua totalidade.

O ensino-aprendizagem da iniciação esportiva escolar ganha uma maior riqueza e facilidade no processo quando é orientado por métodos e metodologias de diferentes pensamentos e natureza. Sendo assim, na atualidade, vários são os autores que buscam trabalhar e fazerem suas pesquisas nessa área.

A literatura apresenta a iniciação esportiva, na maioria das vezes, dividida em fases ou estágios, como é o caso do estudo de Oliveira e Paes (2004) onde a mesma foi dividida em três fases. Todavia, as propostas metodológicas existentes são totalmente diferentes umas das outras, porém, cada uma delas possui a sua importância, suas vantagens e desvantagens consideráveis.

Em seu estudo Greco (2009) caracteriza o método tradicional e o método situacional de ensino da iniciação esportiva. De acordo com ele, o método tradicional de ensino considera que a aquisição de habilidades técnica é o principal interesse, onde os alunos aprendem para jogar, ou seja, aprendem as partes para depois aprenderem o todo, com interferência direta do professor. Esse método traz consigo os métodos analítico, parcial e misto.

Já no método situacional o processo ensino aprendizagem da iniciação esportiva “[...] é eminentemente pedagógica, e, portanto, um processo educativo amplo que visa contribuir na formação da personalidade do indivíduo, de forma a desenvolver seu potencial crítico emancipatório, um cidadão pleno na sua interação com a sociedade e o ambiente. (GRECO, 2009, p.1)”. Ela é guiada pelo método global onde se considera que o aluno aprende sobre jogo jogando.

Esse estudo de Greco serviu de suporte para outras metodologias de ensino relacionadas a iniciação esportiva. Muitos autores preferem se guiarem em apenas um dos dois métodos propostos por Greco, já outros autores seguem as duas metodologias e norteiam seu estudo levando em consideração o que ambas propõem.

No quadro abaixo, Soares (2009) traz em resumo os métodos de diferentes autores à cerca da iniciação esportiva.

Figura 1 - Métodos da iniciação esportiva

Quadro 1. Métodos de Iniciação Esportiva						
	Corrente de Pensamento	Fundamentação	Intervalo Etário	Competição Externa	Espaço	Disciplinas
Teotônio Lima	Método Tradicional	Alto Rendimento	06 – 17 anos	Sim	Ensino Não-Formal	Multi-disciplinar
Gilberto Carazatt	Métodos Tradicional E Situacional	Desenvolvimento Motor	0 – 18 anos	Sim	Ensino Não-Formal	Não Definido
Greco & Benda	Método Situacional	Alto Rendimento / Desenvolvimento Motor	03 – Fase Adulta	Sim	Ensino Não-Formal	Multi-disciplinar
Todor O. Bompa	Método Situacional	Alto Rendimento	06 – 18 anos	Sim	Ensino Não-Formal	Multi-disciplinar
Go Tani	Método Situacional	Desenvolvimento Motor	0 – Fase Adulta	Não	Ensino Formal/Não-Formal	Multi-disciplinar
J.B. Freire	Método Situacional	Aprendizado através do jogo	06 – 16 anos	Não Posicionado	Ensino Formal	Futebol
Kröger/ Roth	Método Situacional	Educação Motora/ Desenvolvimento Motor	> 06 anos	Não	Ensino Não-Formal	Multi-disciplinar
Paes & Balbino	Método Situacional	Inteligências Múltiplas	Não Estipulado	Não Posicionado	Ensino Formal/Não-Formal	Multi-disciplinar

Fonte: SOARES, 2009.

Através desse quadro pode-se observar que as metodologias possuem características como corrente de pensamento, fundamentação, espaço de execução, intervalo etário e disciplinas abrangentes totalmente diferentes.

De acordo com o quadro apresentado por Soares (2009), as metodologias apresentadas por Teotônio e Carazatt tem como corrente de pensamento o método tradicional e priorizam mais a técnica esportiva visando o alto rendimento e o desenvolvimento motor da criança. As ideias dos mesmos são diferentes quando se remetem ao intervalo etário, Teotônio acredita que a idade iniciação esportiva se dá dos 6-17 anos, já Carazatt acredita que o processo de ensino aprendizagem da iniciação começa nos primeiros dias de vida e vai até os 18 anos de idade.

Já os estudos de Greco e Benda (2001), Go Tani (2005), Bompa (2002), Freire (2003), Kröger e Roth (2002) e Balbino e Paes (2007) tem como corrente norteadora o método situacional que utiliza o próprio jogo como forma de ensino-aprendizagem, porém, possuem fundamentação, faixa etária e outras características totalmente diferentes.

Greco e Benda (2001) tem como principal finalidade e fundamentação o desenvolvimento motor, social, afetivo e cognitivo, tendo em vista que o alto rendimento, na vida adulta, será alcançado, caso o repertório motor for adquirido enquanto criança. Acreditam que a faixa etária mais provável para que aconteça a iniciação esportiva é do 03-Fase adulta. Isso faz com que os autores consigam trabalhar várias fases do desenvolvimento infantil se utilizando da ludicidade, respeitando a fase de desenvolvimento da criança a favor do ensino, outra característica pertinente ao pensamento desses autores.

Bompa (2002) em seu estudo prioriza o alto rendimento, acreditando que a idade mais adequada para a iniciação seja entre o 06 e 18 anos. O mesmo se preocupa com o desenvolvimento das características físicas dos alunos, pois acredita que a maioria das modalidades fazem esse tipo de exigência em suas práticas.

No estudo de Go Tani (2005) a iniciação esportiva é acontece desde os primeiros meses de vida e vai até a fase adulta, visando sempre e apenas o desenvolvimento motor da criança.

Freire (2002) direcionou seus estudos acerca da iniciação para um ambiente mais formal, ou seja, para a escola através das aulas de educação física, onde os alunos aprendem jogando e priorizando as suas características culturais. A faixa etária pensada por freire para tal iniciação foi dos 06 aos 16 anos.

Kröger e Roth (2002) se preocuparam não só com o desenvolvimento motor e cognitivo, trazem também a educação motora a partir da prática de vários jogos com bola, estimulando a desenvoltura das crianças a prática específica de um esporte com bola. A idade adequada para a iniciação, segundo os mesmos, são crianças maiores de 06 anos.

Por fim, Balbino e Paes (2007) apresentam um estudo também voltado a um ambiente formal (escola), trazendo em sua essência a teoria das inteligências múltiplas que por sua vez possibilita a expansão da aprendizagem onde as crianças além de adquirir um desenvolvimento motor através da pratica do esporte, se

desenvolve também de forma integral, como um todo. A faixa etária para tal iniciação não foi estipulada pelos estudiosos.

3.3 ANÁLISE DAS PROPOSTAS METODOLÓGICAS À INICIAÇÃO ESCOLAR

Diante dos estudos citados anteriormente, observa-se que cada um possui sua importância, seja ela voltada para fins educacionais, apenas para alcançar o desenvolvimento motor ou até mesmo o alto rendimento. Todas as metodologias analisadas partem das correntes metodológicas desenvolvidas por Greco, onde o mesmo apresenta o método tradicional (onde os gestos técnicos são priorizados) e o método situacional (o aluno aprende jogando).

O método tradicional por sua vez apresenta uma preocupação maior com a gestualidade dos movimentos, com a técnica da atividade executadas e apresentadas em sequência, do simples para o complexo, tornando as repetições dos gestos mais presente no processo ensino-aprendizagem.

Observa-se no estudo desenvolvido por Greco (2001) que uma das principais vantagens desse método é que ele permite ao indivíduo o desenvolvimento e ensino das habilidades, respeitando a fase de cada criança. Apesar das críticas de especialistas no mundo dos esportes, esse método é predominante nas aulas de iniciação esportiva, pois é um dos mais conhecidos e aplicados na iniciação e treinamento desportivo. (SANTOS, 2013).

Já as desvantagens circundam através da fragmentação do processo ensino-aprendizagem global, como um todo, já que o principal objetivo desse método é ofertar o desenvolvimento de gestos técnicos que podem e poderão ser usados para obter o alto rendimento. Greco (1998) cita a desmotivação dos praticantes (alunos), por ser um método centrado na repetição dos gestos gerador de um jogo pouco criativo e chamativo.

O método situacional traz consigo uma “aprendizagem [...] que pode está ligada a um prolongado desenvolvimento e aumento da experiência de jogo exigindo uma alternativa pedagógica, em que o jogo na sua ideia básica não sofra alterações”. (SANTOS, 2013, p.8), ou seja, o processo ensino-aprendizagem acontece de modo que aluno entenda o que, como e porque está jogando e ao mesmo tempo desenvolva capacidades táticas e conseqüentemente capacidades técnicas através do situações reais do jogo.

As vantagens observadas acerca do método situacional são muitas. Dentre elas observa-se que é possível criar um processo de ensino aprendizagem em que é possível desenvolver a habilidade tática e o domínio técnico ao mesmo tempo. (SANTOS, 2013, p.15).

A respeito das desvantagens, nos estudos encontrados, são poucas as desvantagens citadas. Greco em sus dois estudos cita que um ponto negativo que esse método representa é que ele não representa uma ideia totalitária do esporte, nem do jogo, ele apenas trata os esportes partindo de uma e até mesmo algumas situações do próprio jogo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo teve como principal finalidade analisar as propostas metodológicas acerca da iniciação esportiva escolar. Com isso, pode-se perceber a verdadeira importância do uso das propostas metodológicas na iniciação esportiva e as reais diferenças existentes entre elas.

Para esse estudo foram definidos dois objetivos específicos onde foram analisadas as características e eficácias de cada proposta metodológica e de que forma as mesmas acabam influenciando no processo de iniciação esportiva no ambiente escolar.

Observa-se que as propostas metodológicas da iniciação esportiva se diferem uma das outras de acordo com os objetivos principais que cada uma busca alcançar, as faixas etárias em que tal iniciação deve acontecer, assim como ambiente mais propício para a sua execução (ou seja, ambiente formal – escola / não-forma).

Cada um dos estudos analisados possui a sua devida particularidade e importância. Vale lembrar que não existe metodologia certa ou errada, porém, os estudos são utilizados de maneiras diferentes em ambientes diferentes, respeitando suas vantagens e desvantagens. Sendo assim, de acordo com o objetivo proposto pelo professor, uma metodologia pode se encaixar melhor que a outra em determinadas situações.

Por fim, a iniciação esportiva no ambiente escolar é de total responsabilidade do professor de Educação Física, e a ele cabe a escolha de qual metodologia deve seguir. Sugere-se que essa escolha esteja sempre de acordo e respeitando os objetivos do professor para com todo o processo de iniciação, sem deixar de lado a formação integral do aluno, que é a maior finalidade de qualquer processo educativo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. L.; CALONEGA, C.; CARLOS, I. B. O processo histórico, social e político da evolução da Educação Física. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 15, n. 145, jun. 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd145/o-processo-historico-da-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 26 mar. 2019.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 1997.
- BOMPA, T. O. **Treinamento total para jovens campeões**. Barueri: Ed. Manole, 2002.
- DARIDO S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- _____. **Educação física na escola questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DODÔ, A. M.; DOS REIS, L. N. Século XIX e o Movimento Ginástico Europeu: o processo de sistematização da ginástica. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 18, n. 190, mar. 2014. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd190/seculo-xix-e-o-movimento-ginastico-europeu.htm>>. Acesso em: 26 mar. 2019.
- FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Londrina: Ney Pereira, 1998.
- FRESCHI, M. As percepções docentes sobre a dimensão metodológica no processo ensino-aprendizagem. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p.149-157, 2008.
- GALATTI, L. R. **Pedagogia do Esporte: O livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos**. 2006. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 2006.
- GALLAHUE, D.L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- GRECO, P. J. **O ensino-aprendizagem-treinamento dos Esportes Coletivos: uma análise inter e transdisciplinar**. Disponível em: <www.eeffto.ufmg.br>. Acesso em: 24 de jan. 2019.
- GRECO, P. J.; BENDA, R. N (Org.). **Iniciação Esportiva Universal: 1 - Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- GUTIERREZ, W. **História da Educação Física**. Porto Alegre: IPA. 1972.
- HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

KROGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002.

OLIVEIRA, A. A. B. de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física / UEM**, Maringá, Brasil, v.1, n.8, p. 21-27, 1997.

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires: ano 10, n. 71, abr. 2004. Disponível em: <www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm>. Acesso em: 26 mar. 2019.

PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte**: especialização esportiva precoce. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SANTOS, P. N. **Análise de dois diferentes métodos para o ensino/treino do futebol**. Vitória, 2013.

SOARES, C.L. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. rev. - São Paulo: Cortez, 2009.

TUBINO, M. **Estudos Brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá. 2010.

TANI, G. **Comportamento Motor**: Aprendizagem e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

VIEIRA, P. M. CAGNATO, E. V. **Iniciação esportiva na escola como ponte para formação social do aluno**. PUCPB, 2009.